

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FABIANA CORAL SASSO

**ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DE
DUAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO SISTEMA SICOOB**

CRICIÚMA

2019

FABIANA CORAL SASSO

**ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DE
DUAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO SISTEMA SICOOB**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
Bacharel no curso de Ciências Contábeis
da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Luiz Henrique
Tiburcio Daufembach

CRICIÚMA

2019

FABIANA CORAL SASSO

**ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DE
DUAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO SISTEMA SICOOB**

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira.

Criciúma, 10 de julho de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Luiz Henrique Tiburcio Daufembach – Especialista – UNESC - Orientador

Prof. Ângelo Périco – Especialista – UNESC – Examinador

Prof. Ademir Borges – UNESC - Examinador

Dedico este trabalho aos meus pais e meu namorado que sempre me deram todo o apoio necessário para nunca se abalar com as dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Durante esses longos quatro anos e meio, pude receber o apoio de pessoas muito especiais, que de alguma forma, seja com palavras de motivação ou até mesmo compartilhando seus conhecimentos, me ajudaram nesta caminhada.

Gostaria de deixar registrado aqui, meu profundo agradecimento as seguintes pessoas:

Primeiramente a Deus, por ter me dado força, vontade e paciência para que eu pudesse concluir minha jornada neste curso;

Aos meus pais Edevani Bortoluzzi Sasso e Vania Lucia Coral Sasso, por todo carinho e apoio concedidos;

Aos meus irmãos Felipe Coral Sasso, Guilherme Coral Sasso e Fábio Coral Sasso, que dê alguma forma me auxiliaram com seus conhecimentos;

Ao meu namorado Daniel Rocha Martins, por toda a paciência, carinho e principalmente motivação que me transmitiu durante está jornada acadêmica;

Ao melhor presente que está graduação me deu: minhas amigas. Obrigada por todo conhecimento compartilhado, pelo companheirismo, pelas risadas e choros, vocês ficarão guardadas para sempre em meu coração;

Ao meu orientador, por todo apoio e conhecimentos repassados, estando sempre disposto a me ajudar e esclarecer minhas dúvidas;

E a todos que de certa forma contribuíram para que eu chegasse até aqui, a vocês os meus sinceros e eternos agradecimentos.

“O começo da sabedoria é encontrado na dúvida; duvidando começamos a questionar e procurando podemos achar a verdade.”

Pierre Abelard



ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DE DUAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO SISTEMA SICCOOB

Fabiana Coral Sasso¹

Luiz Henrique Tiburcio Daufembach²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar de forma comparativa o desempenho econômico e financeiro por meio da análise das demonstrações contábeis dos exercícios de 2016, 2017 e 2018, de duas cooperativas de crédito do sistema SICCOOB, a Credisulca e a Credija, localizadas no extremo sul de Santa Catarina. A metodologia utilizada foi uma pesquisa documental com objetivo descritivo, com uma abordagem qualitativa dos cálculos e avaliações de indicadores econômicos e financeiros das referidas cooperativas de crédito, objetos da pesquisa. Os resultados obtidos indicam que as duas cooperativas possuem uma situação financeira estável, estando dentro dos padrões considerados satisfatórios para o segmento em que atuam, tendo uma boa estrutura financeira, patrimonial e de capitais, com capacidade suficiente para atender as necessidades de seus cooperados.

PALAVRAS – CHAVE: Análise Financeira. Cooperativas de Crédito. Demonstrações Contábeis. Indicadores.

AREA TEMÁTICA: Contabilidade Financeira

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário econômico do país, as instituições financeiras assumem um papel importante no fomento das organizações, por meio da concessão de créditos promovem o desenvolvimento da economia e a expansão dos negócios. Neste contexto estão às cooperativas de crédito que possuem serviços financeiros diferenciados e atuam como uma associação de pessoas, que buscam através da ajuda mútua, sem fins lucrativos, uma melhor administração de seus recursos financeiros. Segundo Fortunada (2008), as cooperativas de crédito têm por objetivo ligar os usuários que tem interesses financeiros em comum e satisfazê-los com suas tarifas e taxas diferenciadas, tendo assim excelentes retornos e rendimentos que irão cooperar com o desenvolvimento da região onde atua por meio da fortificação da economia local.

O cooperativismo de crédito vem se destacando cada vez mais em relação ao Sistema Financeiro Nacional (SFN), pois Ching (2010) cita que as cooperativas

¹ Fabiana Coral Sasso, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Professor Especialista Luiz Henrique Tiburcio Daufembach, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



de crédito, diante dos indicadores, apresentam crescimento e sua evolução favorecem seus cooperados e também a região onde está localizada.

Este artigo tem por finalidade analisar de forma comparativa a situação econômico-financeira a partir das demonstrações contábeis de duas cooperativas de crédito e, desta maneira, estabelecer um parâmetro sobre sua real situação. As cooperativas que serão estudadas fazem parte da rede SICCOOB, Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, no qual recebem a denominação de: **SICCOOB Credisulca e SICCOOB Credija**.

Portanto, diante da importância das cooperativas de crédito no fomento da economia regional e o quanto essas instituições crescem a cada ano no país, surge a seguinte questão problema: qual o desempenho econômico-financeiro de duas cooperativas de crédito que atuam pelo sistema SICCOOB, baseado na análise de suas demonstrações contábeis de 2016 a 2018?

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar comparativamente a situação econômico-financeira de duas cooperativas de crédito localizadas no extremo sul catarinense por meio da análise das demonstrações contábeis dos anos de 2016 a 2018. Para atingir o objetivo geral têm-se como objetivos específicos os seguintes: a) verificar a estrutura das demonstrações contábeis; b) calcular os índices de desempenho econômico e financeiro; c) analisar comparativamente a situação econômico-financeira das cooperativas estudadas.

A análise das demonstrações contábeis por meio dos índices é de grande importância para qualquer tipo de usuário. Para Rios (2017), ela contribui para a tomada de decisão dos gerentes, conselheiros, dirigentes e auditores, para que assim alcancem suas metas e solucionem prováveis contratemplos. A partir dessas informações, conseguimos produzir um relatório sobre a saúde financeira das entidades em que nos interessam. Segundo Matarazzo (2010) as demonstrações contábeis são aparatos importantes para os usuários ligados à instituição.

No momento da elaboração de uma análise das demonstrações contábeis, surgem diversos indicadores financeiros de acordo com a importância que terá para seus usuários, que poderão realizar uma análise profunda e apurar seu crescimento em curto ou longo espaço de tempo.

Portanto, este trabalho justifica-se em virtude do crescimento do setor de cooperativas de crédito, o qual ocupa cada vez mais espaço junto ao Sistema Financeiro Nacional, ciente de que a análise através dos seus índices nos proporcionam materiais necessários para avaliar qual é o desenvolvimento econômico e financeiro do setor.

A contribuição teórica deste estudo está na aplicabilidade de uma análise econômico-financeira nas demonstrações contábeis de duas cooperativas de crédito por meio de ferramentas de análises e indicadores específicos e também na aplicação dos conceitos da Contabilidade Financeira na área cooperativista.

No aspecto prático, favorecerá com as cooperativas estudadas, pois analisando suas demonstrações contábeis, auxiliará a compreender sua real saúde financeira, e assim, contribuirá para uma correta tomada de decisão de ambas.

Na esfera social, será essencial, pois contribuirá com o acervo da universidade, servindo de suporte para futuros estudos e tendo a real situação financeira estudada e relatada das duas cooperativas, seus associados saberão se seus recursos estão em boas mãos e se terão retornos e rendimentos, no qual cooperarão com o desenvolvimento da região onde as duas atuam por meio da fortificação da economia local.



O presente artigo está dividido em cinco seções, as quais com a intenção similar sobre o mesmo tema.

Na Seção I é apresentada a Introdução, a qual apresenta o tema que é trabalhado. Na Seção II é apresentada a Fundamentação Teórica, que falará sobre as Cooperativas de Crédito e sua importância para o cenário econômico mundial. E também, sobre as Demonstrações Contábeis como uma ferramenta para uma análise sucinta da situação econômico-financeira de uma empresa, sua utilização em uma Cooperativa de Crédito, as técnicas de análises e dos diferentes indicadores financeiros, o qual forneceu o embasamento para o melhor entendimento sobre o tema.

Na Seção III, é apresentada a Metodologia, na qual é detalhado qual foi à abordagem da pesquisa, seus objetivos, a forma dos procedimentos utilizados, qual foi o instrumento de coleta de dados e como foi feita a análise dos dados.

Na Seção IV é feita a apresentação e análise dos resultados do estudo realizado. E por fim, a Seção V, as considerações finais, onde serão expostas as limitações e recomendações para estudos futuros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

O cooperativismo de crédito surgiu no Brasil no ano de 1902, no dia 28 de dezembro na localidade de Linha Imperial, na cidade de Nova Petrópolis no estado do Rio Grande do Sul. De acordo com Braga e Alberto (2011), o inventor e iniciador da primeira cooperativa de crédito na América Latina foi o padre suíço Theodor Amstad. Em virtude disso, iniciou-se a propagação das cooperativas de crédito no estado e, por conseguinte pelo Brasil.

Segundo Assaf Neto (2006), as cooperativas de crédito são instituições financeiras concentradas em oferecer serviços e produtos para seus cooperados e são regidas e licenciadas pelo Banco Central do Brasil, de acordo com as leis.

Para Menezes (2012), as cooperativas de crédito são um grupo de pessoas que por meio da cooperação e união, buscam serviços e produtos sustentáveis em benefício aos seus cooperados que se tornam também, proprietários do negócio. Segundo o autor elas são fundamentadas na ética, não tem como objetivo obter lucro e mostram a riqueza que cada associado detém da cooperativa. Além disso, levam recursos para as regiões onde estão inseridas, auxiliando no fortalecimento da economia local e crescimento das mesmas.

De acordo com Assaf Neto (2001), as cooperativas de crédito são divididas em:

- a) Cooperativas Singulares: no qual são reconhecidas pelas suas operações de crédito e serviços disponibilizados, compostas no mínimo por 20 cooperados, sendo excepcionalmente permitida a admissão de pessoas jurídicas que tenham por objeto as mesmas ou correlatas atividades econômicas das pessoas físicas ou, ainda, aquelas sem fins lucrativos;
- b) Cooperativas Centrais: são constituídas de, no mínimo, três singulares, podendo, excepcionalmente, admitir associados



individuais. O objetivo das centrais é organizar em maior escala, os serviços das filiadas, integrando e orientando suas atividades;

- c) Confederações: são constituídas, pelo menos, de três federações de cooperativas ou cooperativas centrais, da mesma ou de diferentes modalidades, visando prestação de serviços de interesse comum, orientando e coordenando as atividades das filiadas.

O cooperativismo de crédito é organizado em quatro grandes sistemas principais: Sicredi, Sicoob, Unicred e Ancosol. De acordo com os números registrados no Cadastro do Banco Central (2017), o sistema Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito no Brasil) é composto por 16 cooperativas centrais, 2.769 pontos de atendimentos distribuídos por todo o Brasil e possui cerca de 4,2 milhões de cooperados.

Entre todos os sistemas cooperativistas, o SICOOB é a maior rede de cooperativa de crédito do Brasil e de Santa Catarina, onde oferece todos os serviços disponíveis em um banco. Possui 39 cooperativas singulares, entre elas, Credisulca e Credija, instituições objeto de estudo desta pesquisa, filiadas a uma Central, e forma a segunda maior rede de atendimento das instituições financeiras do estado, tendo mais de 400 pontos de atendimento localizados em Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. (O SICOOB SC/RS, 2019).

Assaf Neto (2001) afirma que as cooperativas de crédito atuam como qualquer outra empresa ligada ao sistema financeiro, no qual têm que estar delimitadas as condições do Banco Central do Brasil para não sofrerem com a legislação.

Segundo Meinen e Port (2012), em relação à segurança e solidez da organização, as cooperativas de crédito devem seguir regras operacionais e diretrizes de governança similares as dos bancos brasileiros. Em casos de falência, elas têm o compromisso e responsabilidade de manter fundos sistêmicos para que, em situações graves, assegurem o pagamento dos depósitos dos associados.

Em 27 de maio de 1999, foi editada a Resolução nº 2.608, que revogou a Resolução nº 1.914, dando a atribuição às cooperativas centrais o papel de supervisionar o funcionamento e realizar auditoria nas cooperativas singulares filiadas. Elas estão sujeitas a fiscalização do BACEN, que de acordo com Meinen e Port (2012), as singulares sofrem auditoria interna direta e permanente de suas centrais, sendo que várias cooperativas possuem seus próprios agentes de controles internos conectados ao conselho de administração e são inspecionadas indiretamente por suas confederações e pelos correspondentes fundos garantidores, e detêm de conselho fiscal.

Já faz um bom tempo em que as cooperativas de crédito eram conceituadas em apenas captar verbas de seus investidores e ceder a quem necessitaria. De acordo com Fortunada (2008), houve a aparição de diversos produtos e serviços diferenciados para as necessidades de cada associado e promoveu uma excelente satisfação. Devido a isso, houve um grande crescimento do Sistema Financeiro Nacional.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são relatórios que uma instituição elabora e divulga com o objetivo de representar seu fluxo contábil e financeiro em certo



período. De acordo com Silva (2013), os diversos mecanismos contábeis que acontecem em cada ciclo são elaborados, organizados e sujeitos a evidenciação, no qual pode-se citar a situação patrimonial de uma entidade no momento desejado ou também expor quais as modificações que ocorreram em seu patrimônio líquido de um ano para o outro ou então, reproduzir o caminho que levou a empresa alcançar certo resultado.

No caso das cooperativas, Pereira (1995) diz que suas operações compreendem aspectos econômicos, assim como analisados em qualquer outra instituição capitalista, e também os aspectos sociais, que são sua fundamental finalidade, se enquadrando na lista das empresas sem fins lucrativos.

Rios (2017) cita que a análise das demonstrações contábeis está dividida em dois grupos: a análise financeira e a econômica. A primeira delas serve para compreender a saúde financeira da empresa, o grau de liquidez e a habilidade de solução. Já a segunda, serve para compreender as mutações do patrimônio, a rentabilidade e a geração de riqueza de acordo com sua movimentação.

Na análise das demonstrações é dado um destaque maior ao Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultados dos Exercícios e a Demonstração do Fluxo de Caixa. Para Ching (2010), através desses três aparatos contábeis é apresentada de maneira sucinta a situação econômico-financeira de uma entidade. Para Cossermelli (2014) o Balanço Patrimonial é visto como uma das mais essenciais informações de uma empresa.

Segundo o que está descrito na NBC TG Estrutura Conceitual, em relação à composição do Balanço Patrimonial, ele é composto pelo Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. O ativo engloba os bens, direitos e aplicações de recursos dirigidos pela instituição. Já o passivo, envolve as origens de recursos constituídos pelas obrigações com terceiros, oriundos de episódios que necessitaram de ativos para sua quitação. E o Patrimônio Líquido, abrange os próprios recursos da instituição.

De acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade, disponíveis na NBC TG Estrutura Conceitual, a designação da Demonstração do Resultado do Exercício - DRE é alterada para Demonstração de Sobras ou Perdas - DSP, ao tratar-se de sociedade cooperativa. Segundo Zdanowicz (2013), a DSP indica as operações feitas pela cooperativa durante o período, enunciando as sobras ou perdas líquidas. Essa demonstração enfatiza a composição do resultado provocada pelas operações da cooperativa em conformidade com o princípio contábil de competência.

Para Reis (2003), a análise das demonstrações contábeis abrange o aspecto estático, onde não há preocupação com o passado ou com o futuro, é como a entidade se apresenta em determinado momento; e o aspecto dinâmico, no qual compara anos atuais com anos anteriores, possibilita verificar a evolução futura e o ritmo de seu negócio. Entre as diversas formas de análise, podemos citar duas que são fundamentais: a análise horizontal, que tem como finalidade a evidenciação da evolução que ocorreu nas diversas contas patrimoniais e de resultado em um determinado período de tempo; e a análise vertical, que relaciona um item das Demonstrações Contábeis com o total do grupo que o mesmo pertence, isto é, elabora-se a comparação de qual é a participação de cada conta em relação ao total do grupo que faz parte.



2.2.1 Análise Horizontal e Vertical

Com a utilização da análise horizontal (AH), é possível realizar a avaliação de cada conta ou grupo de contas das demonstrações contábeis de forma simples e eficaz, fazendo comparações entre si e entre outros períodos. De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2014), isso pode ser feito usando regra de três simples, pois com essa técnica é possível chegar a um nível de particularidades que outras ferramentas não permitem.

Iudícibus (2006) observa que a análise horizontal possui mais sentido quando é associada à análise vertical (AV), pois a magnitude das transformações acontecidas ao longo do tempo deriva da importância de cada conta do resultado. Isto é, as análises horizontal e vertical devem ser usadas em conjunto.

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014), a diferença é que na AH o foco é a mudança momentânea que ocorre em uma mesma conta, já na AV o foco é a mudança de uma conta sobre a outra conta em um mesmo período.

A análise vertical possui uma forma bem simples de cálculo. Para Rios (2017) essa análise é primordial para estudar a estrutura de composição de itens e seu crescimento. Ching (2010) diz que AV do balanço permite ver a porção de participação das fontes de recursos, já nas demonstrações de resultados podemos visualizar as mudanças de um ano ao outro.

2.3 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Segundo Matarazzo (2010), os índices são vínculos entre as contas das demonstrações contábeis que são usados pelo analista para averiguar a situação financeira de uma empresa. Para ele, os indicadores são similares aos exames laboratoriais que proporcionarão ao especialista elaborar com exatidão um diagnóstico da saúde ou doença do paciente. Portanto, é essencial o uso somente de índices que são realmente necessários para o entendimento da situação da empresa analisada.

Os indicadores são mais bem compreendidos quando se usa o método de comparações. Para Martins, Miranda e Diniz (2014) pode-se analisar, por exemplo, o crescimento dos números no decorrer do tempo em uma empresa, utilizando-se como critério períodos anteriores, onde o ideal é no mínimo 3 anos de comparação. Ou também, fazer comparações dos resultados de empresas de mesmo ramo, de forma separada ou com indicadores setoriais.

A análise dos indicadores correlaciona grupos e itens do balanço patrimonial e das demonstrações de resultados, no caso das cooperativas, a demonstração de perdas ou sobras. Esses indicadores são capazes de analisar em uma cooperativa, sua eficácia em sanar suas dívidas, medir a rentabilidade, o retorno, a liquidez, o crescimento do negócio, a evolução patrimonial, entre outros. De acordo com Ching (2010), os índices ajudam muito na hora de realizar a análise, pois é importante realizar o exame não apenas de valores por si só, e sim de adequados quocientes, que são: Capacidade de Pagamento ou Liquidez, Endividamento ou Estrutura de Capitais, Rentabilidade e Lucratividade, sendo estes, alvo de análise no presente tópico.



2.3.1 Análise de Liquidez

Dentro da análise financeira, existe a Análise de Liquidez, na qual se calcula a capacidade que a sociedade demonstra para honrar seus compromissos assumidos com terceiros, ou seja, se a empresa tem capacidade para saldar as dívidas de curto e longo prazo.

Para se obter a Análise de Liquidez se utiliza alguns quocientes. Sendo que os indicadores de liquidez mais utilizados na análise financeira são: Liquidez Imediata, Liquidez Seca, Liquidez Corrente e Liquidez Geral.

Em seguida será detalhado como chegar a cada indicador e qual sua função.

2.3.1.1 Índice de Liquidez Corrente

O Índice de Liquidez Corrente (LC) representa a quantidade de recursos de curto prazo, no caso ativo circulante, que a entidade possui para sanar suas dívidas de curto prazo, no passivo circulante. De acordo com Morante (2007), este índice é considerado ótimo quando o resultado da empresa for maior que 2,00. Já para Martins, Miranda e Diniz (2014), se o índice de liquidez for superior que 1,00 significa que o capital circulante líquido será positivo, sendo assim, terá simultaneidade entre os recursos que a empresa irá receber no curto prazo e o que irá ser pago no curto prazo. Resumindo, este índice demonstra a capacidade de pagamento da empresa a um curto prazo.

2.3.1.2 Índice de Liquidez Seca

O Índice de Liquidez Seca (LS) tem o objetivo de mostrar quanto que a empresa tem de ativos líquidos para quitar suas dívidas de curto prazo, desconsiderando os estoques, isso porque uma organização que trabalha com grande volatilidade de estoque — mas que recebe grande parte de seus pagamentos parcelados, como as lojas de departamento — tem liquidez geral diferente de uma loja de marca exclusiva, em que os estoques são vendidos moderadamente, e o prazo para pagamentos de clientes é curto. De acordo com Morante (2007), é um índice extremamente minucioso e seu resultado será classificado como: quanto maior, mais vantajoso para a segurança do credor.

2.3.1.3 Índice de Liquidez Imediata

O Índice de Liquidez Imediata (LI) tem o objetivo de mostrar a quantia de dinheiro que a empresa possui na ação, ou seja, sua ociosidade para saldar as dívidas de curto prazo, isto é, seu Passivo Circulante. De acordo com Ching (2010) esse indicador analisa a liquidez da empresa com o máximo de precisão, pois indica se ela possui caixa no exato momento para pagar seus compromissos de curto prazo a qualquer hora.

É um índice bem exigente e pouco estudado, pois de acordo com Morante (2007), há certo obstáculo em relação ao alcance de resultados que sejam satisfatórios, na data do balanço, pois quando o disponível possui aplicações financeiras, pode ser considerado circunstancial.



2.3.1.4 Índice de Liquidez Geral

Para Zdanowicz (2010) o Índice de Liquidez Geral (LG) indica o vínculo entre o total dos capitais circulantes de curto e longo prazo da empresa, salvo os valores de Investimento, imobilizado e Intangível, relacionado ao grupo de capitais de terceiros adquiridos pela cooperativa. Já para Assaf Neto (2006), este indicador é usado como precaução da empresa a longo prazo, ressaltando sua capacidade de liquidar todos os seus compromissos.

2.3.2 Endividamento

Os índices de Endividamento têm como principal finalidade mostrar o nível de comprometimentos do capital próprio de uma empresa, com o capital de terceiros. Eles nos informam se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários.

No índice de Endividamento são analisados o Índice de Participação de Capital de Terceiros, o Grau de Endividamento e a Composição do Endividamento. Para Silva (2013), o Índice de Participação de Capital de Terceiros indica o percentual de Capital de Terceiros relacionado ao Patrimônio Líquido.

De acordo com Assaf Neto (2006), o Índice do Grau de Endividamento é um indicador de risco de terceiros por parte da empresa e intercala duas importantes fontes de recursos da cooperativa/instituição: as fontes de capital de terceiros e as fontes de capital próprio.

Segundo Silva (2013), a Composição do Endividamento representa que total da dívida da instituição a empresa deverá sanar a curto prazo.

2.3.3 Índice de Rentabilidade

Segundo Silva (2013), os Índices de Rentabilidade visam apresentar a rentabilidade dos capitais investidos e serve para mensurar a eficiência econômica da cooperativa/instituição.

Neste índice são analisados o Retorno Sobre Investimentos - ROI e o Retorno Sobre o Patrimônio Líquido – ROE.

Para Assaf Neto (2006), o ROI indica a conexão entre o dinheiro ganho ou perdido por meio de um investimento e a quantia de dinheiro investido.

Assaf Neto (2006) explica que o ROE significa a determinação do retorno que a empresa tem dos recursos aplicados por seus proprietários (que no caso das cooperativas, são seus associados), isto é, para cada R\$1,00 de recursos próprios investido na empresa, quanto os associados adquirem de retorno.

2.3.4 Índice de Lucratividade

O Índice de Lucratividade, de acordo com Silva (2013), é utilizado para comparar os lucros obtidos com as receitas recebidas por meio da movimentação ao longo do exercício contábil da organização.

Neste índice, é calculado a Margem Bruta, onde a empresa deduz seus custos antes de obter seus lucros; Margem Operacional, no qual os custos e despesas operacionais são deduzidos antes do recebimento dos lucros; e Margem



Líquida, que representa o lucro líquido depois de terem sido calculados todas as despesas.

Quadro 01. Resumo dos Indicadores Econômico-Financeiros

Índices	Fórmulas	Objetivo Principal	
Liquidez	<i>Corrente</i>	AC / PC	Mostra a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo.
	<i>Seca</i>	$AC - \text{Estoque} / PC$	Mostra quanto que a empresa tem de ativos líquidos para quitar suas dívidas de curto prazo, desconsiderando os estoques.
	<i>Imediata</i>	$\text{Disponível} / PC$	Utiliza as contas de caixa, bancos e aplicações financeiras para verificar sua capacidade de pagamento em curto prazo.
	<i>Geral</i>	$AC + RLP / PC + PNC$	Mostra a capacidade de pagamento da empresa em longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro.
Endividamento	<i>Quantidade</i>	$PC + PNC / PL$	Representa o quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$100,00 de capital próprio.
	<i>Qualidade</i>	$PC / PC + PNC$	Mostra a relação entre o passivo de curto prazo da empresa e o passivo total.
	<i>Grau de Endividamento</i>	$PC + PNC / AT$	Verifica o risco da instituição em não conseguir honrar com suas obrigações.
Rentabilidade	<i>ROI</i>	$\frac{\text{Sobras Exerc.}}{\text{AO (anterior)} + \text{AO (base)}}$	Mostra o quanto de dinheiro a empresa está ganhando (ou perdendo) em cada investimento realizado.
	<i>ROE</i>	$\frac{\text{Sobra Líquida}}{\text{PL (anterior)} + \text{PL (base)}}$	Mede a capacidade de agregar valor de uma empresa a partir de seus próprios recursos e do dinheiro de investidores

(Continua)



(Conclusão)

Lucratividade	<i>Margem Bruta</i>	Lucro Bruto / RL x 100	Apresenta quanto à empresa obtém de retorno das vendas, retirando os custos das mercadorias vendidas e serviços prestados.
	<i>Margem Operacional</i>	LO / RL x 100	Mostra qual o lucro operacional obtido por uma empresa para cada unidade de venda realizada.
	<i>Margem Líquida</i>	LL / RL x 100	Mostra qual o lucro líquido para cada unidade de venda realizada na empresa.

Fonte: elaborado pela autora (2019).

2.4 Estudos Correlatos

No dia 01 de maio de 2019, foi realizada uma busca de artigos relacionados ao tema, nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. No momento da pesquisa, foram usadas as seguintes palavras-chaves: Análise das Demonstrações Contábeis, Cooperativa de Crédito, Análise Econômico-Financeiro em uma Cooperativa de Crédito. Por meio da pesquisa, foram encontrados 4 artigos, publicados entre os anos de 2008 e 2016. O quadro 2 mostra os resultados obtidos.

Quadro 02 – Estudos Correlatos

Autor/Ano	Título	Objetivo Geral	Principal Resultado
Fagundes; Lírio; Ciupak; Lavarda, 2008	Análise das demonstrações contábeis: reflexo da conjuntura econômico-social no patrimônio de uma cooperativa de crédito – SICREDI Ouro Verde	Analisar a influência de variáveis externas sobre as demonstrações contábeis.	Demonstram que os acontecimentos sociais, econômicos e climáticos, influenciam as demonstrações contábeis.
Kammers, 2016	Análise dos indicadores econômico-financeiros de uma cooperativa de crédito	Analisar a estrutura financeira de uma cooperativa de crédito a partir dos seus balanços dos últimos dois anos, verificando assim a atual situação da saúde econômica e financeira da mesma.	Foram calculados os índices de liquidez corrente, geral, imediata e seca, juntamente com os índices de endividamento, apresentando assim que a cooperativa possui uma situação financeira estável, dentro dos padrões considerados satisfatórios para o segmento.

(Continua)



(Conclusão)

Bento; Oliveira; Madruga, 2016	Análise econômico-financeira em cooperativas: um estudo de caso na CAMSUL	Identificar a situação econômica financeira da CAMSUL por meio da análise das demonstrações contábeis de 2010 a 2014.	Por meio da análise dos cinco últimos períodos (2010 a 2014) foi possível averiguar os resultados apresentados pela cooperativa, bem como seu desempenho.
Saraiva; Almeida, 2015	Diferenciais do Sistema Cooperativo Sicredi: análise das demonstrações financeiras nos anos de 2012 a 2014	Analisar como o modo singular de trabalho das cooperativas influencia no seu contínuo crescimento, em determinado intervalo de tempo.	As cooperativas apresentam crescimento contínuo em seu patrimônio, devido ao aumento do número de pessoas que aderem às causas cooperativistas.

Fonte: dados da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a efetivação deste artigo, foram utilizados os métodos e técnicas científicas já estabelecidas para conseguir atingir os objetivos. Nesta seção, será descrito o enquadramento metodológico da pesquisa, classificando sua tipologia, abordagem do problema, natureza do objetivo e estudo das técnicas utilizadas.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Sua abordagem é classificada como qualitativa, pois são apresentados os resultados através de percepções e análises e descrevem-se a complexidade do problema e a interação de variáveis. Segundo Dias e Silva (2010) a qualitativa envolve o uso de dados qualitativos obtidos em entrevistas, documentos e observações para a compreensão e aplicação dos fenômenos. Assim, os dados obtidos foram retirados a partir dos demonstrativos contábeis das cooperativas estudadas, SICOOB Credisulca e SICOOB Credija, e, a partir disso, este estudo verifica, calcula e analisa a situação econômico-financeira de ambas.

Quanto ao seu objetivo, é classificado como descritivo, pois de acordo com Gil (2010), têm como objetivo o detalhamento das características de determinada população, podem ser feitas também com o objetivo de reconhecer prováveis ligações entre variáveis. Uma pesquisa descritiva observa, analisa e registra fatos e fenômenos, sem que haja margem para a manipulação dos dados. Assim, este estudo visa avaliar a situação econômico-financeira das duas cooperativas de crédito localizadas no extremo sul catarinense.

O estudo é classificado como documental, pois, de acordo com Vergara (2014), é realizada com base nos documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados ou com pessoas. Para Gil (2010), a pesquisa documental apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes. A principal diferença está na natureza das fontes. Desta maneira, está pesquisa é realizada a partir da análise das demonstrações contábeis publicadas anualmente pelas cooperativas de crédito estudadas.



3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os métodos de pesquisa a serem utilizados para o desenvolvimento deste trabalho são o estudo de caso, onde primeiramente faz-se a classificação e a coleta das informações para a pesquisa, seguidamente da análise dos cálculos, dos indicadores e quocientes, com embasamento nos demonstrativos contábeis e suas respectivas análises.

De acordo com Beuren (2010), o estudo de caso se caracteriza pelo estudo concentrado em um único caso. Mas para Dias e Silva (2010) é uma investigação experimental que visa investigar um fato atual dentro do seu enquadramento real, principalmente quando o fato e o enquadramento não são bem evidentes.

Portanto, o estudo é deste modo caracterizado, pois visa verificar a estrutura das demonstrações contábeis, calcular os índices de desempenho econômico financeiro e assim, analisar a situação econômico-financeira das cooperativas estudadas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No dia 1º de março de 1986 ocorreu a Assembleia Geral de Constituição da Cooperativa de Crédito Rural Sul Catarinense LTDA – Credisulca, no qual é filiada a SICOOB Central. Após três anos, a Credisulca iniciou suas atividades, com o passar dos anos e com o aumento cada vez maior de associados, a cooperativa construiu sua sede própria, inaugurada em 28 de janeiro de 1994, em Turvo – SC. Ao longo desses 30 anos, a cooperativa ampliou fronteiras, instalando agências em várias cidades de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, totalizando hoje 23 agências em cidades que vão desde Capivari de Baixo a Osório, com aproximadamente 35 mil associados.

Já a Credija, que também é integrante da rede SICOOB, foi fundada em 1992, com a ata de fundação e os primeiros 64 associados, a cooperativa iniciou suas atividades em julho daquele ano. Atualmente, a cooperativa possui 14 agências nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, atuando em 13 municípios com mais de 35 mil associados.

A seguir serão apresentados os resultados obtidos com a análise horizontal e vertical e com os indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade e lucratividade. Para que houvesse uma análise coerente, foi necessária a utilização do Balanço Patrimonial e do Demonstrativo de Sobras ou Perdas dos anos de 2016, 2017 e 2018 das duas cooperativas.

4.1 ANÁLISES HORIZONTAL E VERTICAL

A análise horizontal identifica a evolução de diversos elementos patrimoniais em um período de tempo. Em contrapartida, a análise vertical obtém o valor percentual de cada elemento patrimonial e de seu resultado.

Nas Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6 estão sistematizadas as Análises Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e do Demonstrativo de Sobras ou Perdas, das cooperativas SICOOB Credisulca e SICOOB Credija, respectivamente.



Figura 01 – Análise Vertical e Horizontal do Ativo - Credisulca

Descrição	Ativo								
	2016	AV	AH	2017	AV	AH	2018	AV	AH
Circulante	452.059.341	83%	100%	542.854.161	84%	20%	630.073.615	84%	39%
Disponibilidades	1.088.420	0%	100%	2.628.868	0%	142%	9.237.456	1%	749%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	-	100%	-	-	-	9.682.098	1%	-
Títulos e Valores Mobiliários	310.348.296	57%	100%	164.922.475	26%	-47%	2.735.623	0%	-99%
Relações Interfinanceiras	3.032.451	1%	100%	243.648.155	38%	7935%	443.259.224	59%	14517%
Operações de Crédito	131.085.170	24%	100%	122.143.998	19%	-7%	156.523.987	21%	19%
Outros Créditos	2.668.920	0%	100%	3.369.690	1%	26%	2.483.497	0%	-7%
Outros Valores e Bens	3.836.084	1%	100%	6.140.975	1%	60%	6.151.731	1%	60%
Não Circulante	94.727.118	17%	100%	103.540.109	16%	9%	118.695.546	16%	25%
Realizável a Longo Prazo	74.476.034	14%	100%	79.002.852	12%	6%	93.827.631	13%	26%
Títulos e Valores Mobiliários	5.333.455	1%	100%	11.196.063	2%	110%	1.603.696	0%	-70%
Operações de Crédito	69.142.580	13%	100%	67.806.789	10%	-2%	91.004.126	12%	32%
Outros Créditos	-	-	100%	-	-	-	1.219.809	0%	-
Investimentos	14.207.274	3%	100%	16.967.764	3%	19%	17.406.268	2%	23%
Imobilizado	5.866.426	1%	100%	7.445.393	1%	27%	7.296.728	1%	24%
Intangível	177.383	0%	100%	124.100	0%	-30%	164.918	0%	-7%
Total do Ativo	546.786.458	100%	100%	646.394.270	100%	18%	748.769.161	100%	37%

Fonte: adaptado do SICOOB Credisulca (2016, 2017 e 2018).

Figura 02: Análise Vertical e Horizontal do Passivo – Credisulca

Descrição	Passivo								
	2016	AV	AH	2017	AV	AH	2018	AV	AH
Circulante	425.799.527	78%	100%	513.133.658	79%	21%	595.600.805	80%	40%
Depósitos	369.212.350	68%	100%	453.054.615	70%	23%	530.954.307	71%	44%
Recursos de Aceites Cambiais, Letras, Imobiliárias, Hipotecárias e Debêntures	-	-	100%	-	-	-	4.653.743	1%	-
Relações Interfinanceiras	36.187.086	7%	100%	17.552.110	3%	-51%	36.891.466	5%	2%
Relações Interdependências	29.796	0%	100%	117.977	0%	296%	113.705	0%	282%
Obrigações por Empréstimo	5.999.806	1%	100%	25.884.415	4%	331%	2.778.696	0%	-54%
Outras Obrigações	14.370.488	3%	100%	16.524.541	3%	15%	20.208.889	3%	41%
Não Circulante	14.053.586	3%	100%	10.774.544	2%	-23%	13.834.251	2%	-2%
Recursos de Aceites Cambiais, Letras, Imobiliárias, Hipotecárias e Debêntures	-	-	100%	-	-	-	153.958	0%	-
Relações Interfinanceiras	9.976.439	2%	100%	8.069.708	1%	-19%	13.323.912	2%	34%
Obrigações por Empréstimos	4.077.146	1%	100%	2.704.836	0%	-34%	-	-	-
Outras Obrigações	-	-	100%	-	-	-	356.382	0%	-
Patrimônio Líquido	106.933.346	20%	100%	122.486.068	19%	15%	139.334.104	19%	30%
Capital Social	48.250.196	9%	100%	55.085.582	9%	14%	60.903.819	8%	26%
Reserva de Sobras	45.416.190	8%	100%	54.425.234	8%	20%	66.382.718	9%	46%
Sobras do Período	13.266.959	2%	100%	12.975.252	2%	-2%	12.047.567	2%	-9%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	546.786.458	100%	100%	646.394.270	100%	18%	748.769.161	100%	37%

Fonte: adaptado do SICOOB Credisulca (2016, 2017 e 2018).

4.1.1 Balanço Patrimonial

Na Análise Vertical, o Ativo Circulante no ano de 2016 obteve uma representatividade de 83% em relação ao Ativo Total, sendo que nos anos posteriores, não houve um aumento expressivo, apenas 1%. Dentro do Ativo Circulante, as conta que mais se destacaram foram: Títulos e Valores Mobiliários, que são as aplicações financeiras a serem mantidas até seu vencimento e demonstrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, no qual havia uma representatividade de 57% em 2016, caindo para 26% em 2017 e 0% em 2018; Relações Interfinanceiras, no qual se referem à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL SC/RS, onde possuía um índice de 1% no ano de 2016, aumentando para 38% em 2017 e finalizando 59% em 2018; e a conta Operações de Crédito, que são os empréstimos concedidos aos cooperados, onde o índice em



2016 apresentava-se em 24%, tendo uma queda de 5% em 2017 e em 2018, houve um aumento de 2%.

No Ativo Não Circulante, não houve variação significativa, sendo que a mesma representou em 2016 um percentual de 17% em relação ao Ativo Total e em 2017 e 2018, um percentual de 16%. A conta que mais se destacou, mas nem tanto, foi a Operações de Crédito, onde apresentou um percentual de 13% em 2016, 10% em 2017 e 12% em 2018.

Na Análise Vertical do Passivo Circulante, apresentou um índice de 78% em 2016, tendo um aumento de 1% para 2017 e novamente 1% em 2018, finalizando em um percentual de 80%. A conta que apresentou maior variação foi a Relações Interfinanceiras, tendo um percentual de 7% em 2016, com queda de 4% para 2017 e uma elevação de 2% em 2018, finalizando num índice de 5% de representatividade.

No Passivo Não Circulante, o Patrimônio Líquido teve uma variação do ano de 2016 para 2018, com uma queda de apenas 1%. O Capital Social, também apresentou queda de 1%. As Sobras do Período se mantiveram num mesmo índice nos três anos analisados.

Na Análise Horizontal, O Ativo Circulante representou uma evolução de 20% em 2017 em relação a 2016. Já em 2018, representou também uma evolução de 39%. As contas que mais houve variações em 2018 em relação a 2016 foram: Disponibilidades, onde houve uma evolução de 749%; e Títulos e Valores Mobiliários, apresentando uma involução de 99%.

Já no Ativo Não Circulante, apresentou um percentual de 9% em 2017 e 25% em 2018. As contas que podemos destacar no qual obtiveram maior variação em 2018 em relação à ano base de 2016, são: Operações de Crédito, com uma evolução de 32%; imobilizado, apresentando uma evolução de 24%; e o Intangível, no qual houve uma involução de 7%.

Na análise do Passivo Circulante, podemos notar uma evolução de 21% em 2017 e 40% em 2018. As contas Relações Interfinanceiras, Relações Interdependências e a Obrigações por Empréstimos foram as que mais se destacaram, tendo, respectivamente, uma evolução de 2%, uma evolução de 282% e uma involução de 54%.

No Passivo Não Circulante, houve uma involução de 23% em 2017 em relação a 2016 e uma involução de 2% 2018, também em relação a 2016. A conta Relações Interfinanceiras foi a que mais se destacou, com uma evolução de 34% em 2018 e o Patrimônio Líquido, apresentou uma evolução de 30% em 2018.



Figura 03 – Análise Vertical e Horizontal da DSP – Credisulca

Descrição	DSP								
	2016	AV	AH	2017	AV	AH	2018	AV	AH
Ingressos da Intermediação Financeira	78.721.833	100%	100%	71.733.212	100%	-9%	41.960.889	53%	-47%
Resultado com operações de crédito	42.698.816	54%	100%	39.187.320	55%	-8%	37.768.172	48%	-12%
Resultado com Títulos e Valores Mobiliários	36.023.017	46%	100%	32.545.892	45%	-10%	4.192.716	5%	-88%
Dispêndios da Intermediação Financeira	40.230.497	51%	100%	-39.374.295	-55%	-198%	28.415.227	36%	-29%
Operações de captação no mercado	-30.917.129	-39%	100%	-30.164.866	-42%	-2%	-22.409.950	-28%	-28%
Operações de empréstimos e repasses	-4.374.825	-6%	100%	-2.993.068	-4%	-32%	-2.177.924	-3%	-50%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-4.938.543	-6%	100%	-6.216.360	-9%	26%	-3.827.354	-5%	-23%
Resultado bruto da intermediação financeira	38.491.336	49%	100%	32.358.917	45%	-16%	13.545.661	17%	-65%
Outras receitas (despesas) operacionais	-15.129.293	-19%	100%	-8.452.092	-12%	-44%	12.841.994	16%	-185%
Receitas de prestação de serviços	3.573.551	5%	100%	14.473.210	20%	305%	19.082.889	24%	434%
Despesas de pessoal	-11.220.322	-14%	100%	-12.776.700	-18%	14%	-15.486.220	-20%	38%
Outras despesas administrativas	-14.695.115	-19%	100%	-15.161.398	-21%	3%	-16.344.110	-21%	11%
Despesas Tributárias	-262.415	0%	100%	-438.325	-1%	67%	-521.074	-1%	99%
Outras Receitas Operacionais	10.219.465	13%	100%	7.732.001	11%	-24%	28.032.123	36%	174%
Outras Despesas Operacionais	-2.744.458	-3%	100%	-2.280.879	-3%	-17%	-1.921.614	-2%	-30%
Resultado operacional	23.362.043	30%	100%	23.906.825	33%	2%	26.387.655	34%	13%
Resultado não operacional	-56.092	0%	100%	-164.418	0%	193%	10.496	0%	-119%
Resultado antes da tributação e da participação nas sobras	23.305.951	30%	100%	23.742.407	33%	2%	26.398.152	34%	13%
Imposto de renda e contribuição social	-273.501	0%	100%	-345.114	0%	26%	-682.259	-1%	149%
Imposto de Renda	-151.915	0%	100%	-196.381	0%	29%	-393.064	0%	159%
Contribuição Social	-121.587	0%	100%	-148.734	0%	22%	-289.195	0%	138%
Sobras Líquidas	23.032.449	29%	100%	23.397.292	33%	2%	25.715.893	33%	12%

Fonte: adaptado do SICOOB Credisulca (2016, 2017 e 2018)

4.1.2 Demonstração das Sobras ou Perdas

Na Análise Vertical da DSP, podemos analisar um aumento expressivo de 2016 para 2018 em Resultado com Operações de Crédito: 36%. As contas que mais tiveram variações foram: Resultado Com Títulos e Valores Mobiliários, com uma queda de 36% também; Operações de Captação no Mercado, tendo uma queda de 24%; e Outras Receitas Operacionais, sendo que em 2016 apresentava um índice de 13%, caindo para 11% em 2017 e alavancando para 67% em 2018.

Na Análise Horizontal, as contas que mais se destacaram foram: Resultado com Títulos e Valores Mobiliários, apresentando uma involução de 88% em 2018 em relação a 2016; Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, involução de 23%; Receita de Prestação de Serviços, evolução de 434%; e Outras Receitas Operacionais, onde estão incluídos receitas com os cartões de crédito, recuperação de encargos e despesas, distribuição de sobras da Central, dividendos, entre outros, com evolução de 174% em 2018 em relação a 2016.

Figura 04 – Análise Vertical e Horizontal do Ativo - Credija

Ativo									
Descrição	2016	AV	AH	2017	AV	AH	2018	AV	AH
Circulante	310.291.071	73%	100%	356.444.032	73%	15%	461.274.914	76%	149%
Disponibilidades	4.210.594	1%	100%	7.472.614	2%	77%	11.393.883	2%	271%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	4.210.594	1%	100%	-	-	-	1.742.772	0%	41%
Títulos e Valores Mobiliários	150.233.913	36%	100%	7.512.449	2%	-95%	6.787.580	1%	5%
Relações Interfinanceiras	17.531.193	4%	100%	201.432.893	41%	1049%	264.435.831	43%	1508%
Operações de Crédito	136.985.392	32%	100%	139.054.426	29%	2%	173.031.844	28%	126%
Outros Créditos	632.448	0%	100%	230.661	0%	-64%	3.171.677	1%	501%
Outros Valores e Bens	697.532	0%	100%	740.989	0%	6%	711.328	0%	102%
Não Circulante	112.688.110	27%	100%	130.035.781	27%	15%	148.170.742	24%	131%
Realizável a Longo Prazo	89.540.018	21%	100%	100.222.432	21%	12%	116.787.172	19%	130%
Títulos e Valores Mobiliários	1.243.345	0%	100%	-	-	-	934.054	0%	75%
Operações de Crédito	88.296.673	21%	100%	100.111.667	21%	13%	115.711.201	19%	131%
Outros Créditos	-	-	100%	110.765	0%	-	141.918	0%	-
Investimentos	10.086.358	2%	100%	12.243.467	3%	21%	12.603.115	2%	125%
Imobilizado	13.027.597	3%	100%	17.529.877	4%	35%	18.761.004	3%	144%
Intangível	34.137	0%	100%	40.005	0%	17%	19.450	0%	57%
Total do Ativo	422.979.181	100%	100%	486.479.814	100%	15%	609.445.656	100%	144%

Fonte: adaptado do SICOOB Credija (2016, 2017 e 2018)

Figura 05 - Análise Vertical e Horizontal do Passivo – Credija

Passivo									
Descrição	2016	AV	AH	2017	AV	AH	2018	AV	AH
Circulante	342.505.606	81%	100%	390.681.991	80%	14%	495.294.410	81%	45%
Depósitos	300.051.380	71%	100%	347.105.062	71%	16%	424.335.909	70%	41%
Recursos de Aceites Cambiais, Letras, Imobiliárias, Hipotecárias e Debêntures	-	-	100%	7.579.980	2%	-	9.168.311	2%	-
Relações Interfinanceiras	34.984.328	8%	100%	25.913.626	5%	-26%	49.878.486	8%	43%
Relações Interdependências	26.061	0%	100%	23.704	0%	-9%	16.006	0%	-39%
Obrigações por Empréstimos	2.695.166	1%	100%	2.605.271	1%	-3%	1.944.987	0%	-28%
Outras Obrigações	4.748.671	1%	100%	7.454.347	2%	57%	9.950.711	2%	110%
Não Circulante	5.266.684	1%	100%	4.085.981	1%	-22%	5.302.406	1%	1%
Relações Interfinanceiras	3.996.937	1%	100%	4.085.981	1%	2%	5.097.800	1%	28%
Outras Obrigações	164.272	0%	100%	-	-	-	204.606	0%	25%
Patrimônio Líquido	75.206.891	18%	100%	91.711.842	19%	22%	108.848.840	18%	45%
Capital Social	44.292.861	10%	100%	46.256.927	10%	4%	46.611.433	8%	5%
Reserva de Sobras	24.079.555	6%	100%	38.628.934	8%	60%	53.539.548	9%	122%
Sobras do Período	6.834.475	2%	100%	6.825.981	1%	0%	8.697.859	1%	27%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	422.979.181	100%	100%	486.479.814	100%	15%	609.445.656	100%	44%

Fonte: adaptado do SICOOB Credija (2016, 2017 e 2018).

4.1.3 Balanço Patrimonial

Na Análise Vertical do Ativo Circulante, podemos notar um pequeno aumento na participação do total do ativo. Do ano de 2016 para 2018, ele cresceu 3%. As contas com maiores variações, assim como na cooperativa Credisulca, foram a Títulos e Valores Mobiliários, no qual possuía um índice de 36% em 2016,



passando para 2% em 2017 e 1% em 2018; e Relações Interfinanceiras, onde houve um aumento de 39%.

No Ativo Não Circulante, assim como ocorreu na Credisulca, o índice não variou muito, de 27% em 2016 passou para 24% em 2018. Houve pouca variação nas contas, sendo que a que mais se destacou foi a Operações de Crédito, no qual foi a conta que mais se destacou também na Credisulca, tendo 21% em 2016 e 19% em 2018.

Na Análise do Passivo Circulante, diferente da Credisulca, a Credija obteve uma queda de 1% de 2016 para 2017 e um aumento também de 1% de 2017 para 2018. As contas em destaque nesta análise foram os Depósitos, passando de 71% em 2016 para 70% em 2018; e Relações Interfinanceiras também, onde houve uma queda de 3% de 2016 para 2017, se elevando novamente em 3% para 2018.

Já no Não Circulante, assim como ocorreu na Credisulca, o Patrimônio Líquido da Credija teve uma variação de 1% de 2016 para 2017, passando de 18% para 19% e em 2018 voltou ao índice de 18%. As Reservas de Sobras obtiveram um aumento de 3% e as Sobras do Período, queda de 1% de 2016 para 2018.

Na Análise Horizontal do Ativo Circulante, podemos ver uma evolução de 15% em 2017 e evolução de 149% em 2018 em relação a 2016. As contas que se destacaram foram: Títulos e Valores Mobiliários também, com involução de 95% em 2017 e evolução de 5% em 2018; e Operações de Crédito, apresentando uma evolução de 126% em 2018 em relação a 2016.

No Ativo Não Circulante, a Credija houve uma evolução de apenas 131% de 2016 para 2018, dando um destaque as contas de Investimentos, imobilizado e Intangível, onde apresentaram, respectivamente: evolução de 125%, evolução de 144% e evolução de 57%, todas em 2018 em relação a 2016.

Já no Passivo Circulante, houve uma evolução de 14% em 2017 e 45% em 2018 em relação a 2016. As contas que apresentaram maior representatividade foram: Depósitos, com evolução de 41% de 2016 para 2018; e Relações Interfinanceiras também, apresentando uma involução de 26% de 2016 para 2017 e evolução de 43% em 2018 em relação a 2016.

No Passivo Não Circulante, damos destaque a conta Reservas de Sobras, onde apresentou uma evolução de 60% de 2016 para 2017 e 122% em 2018 em relação a 2016.

Figura 06 – Análise Vertical e Horizontal do DSP – Credija

Descrição	DSP								
	2016	AV	AH	2017	AV	AH	2018	AV	AH
Ingressos da Intermediação Financeira	59.293.397	100%	100%	57.355.390	100%	-3%	54.291.691	100%	-8%
Resultado com operações de crédito	39.227.536	66%	100%	49.050.265	86%	25%	53.785.447	99%	37%
Resultado com Títulos e Valores Mobiliários	20.065.861	34%	100%	8.305.125	14%	-59%	506.244	1%	-97%
Dispêndios da Intermediação Financeira	-32.280.708	-54%	100%	-30.341.076	-53%	-6%	25.830.713	48%	-180%
Operações de captação no mercado	-26.187.367	-44%	100%	-23.898.086	-42%	-9%	-19.386.694	-36%	-26%
Operações de empréstimos e repasses	-2.652.235	-4%	100%	-2.881.551	-5%	9%	-2.014.220	-4%	-24%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-3.441.105	-6%	100%	-3.561.439	-6%	3%	-4.429.799	-8%	29%
Resultado bruto da intermediação financeira	27.012.689	46%	100%	27.014.314	47%	0%	28.460.979	52%	5%
Outras receitas (despesas) operacionais	-15.690.032	-26%	100%	-7.942.366	-14%	-49%	-3.554.362	-7%	-77%
Receitas de prestação de serviços	3.228.559	5%	100%	6.240.790	11%	93%	7.282.964	13%	126%
Despesas de pessoal	-11.315.361	-19%	100%	-13.063.939	-23%	15%	-14.693.404	-27%	30%
Outras despesas administrativas	-11.410.290	-19%	100%	-14.283.321	-25%	25%	-15.627.027	-29%	37%
Despesas Tributárias	-309.509	-1%	100%	-372.550	-1%	20%	-377.813	-1%	22%
Outras Receitas Operacionais	4.518.522	8%	100%	14.822.320	26%	228%	21.274.677	39%	371%
Outras Despesas Operacionais	-401.952	-1%	100%	-1.285.666	-2%	220%	-1.413.760	-3%	252%
Resultado operacional	11.322.657	19%	100%	19.071.948	33%	68%	24.906.617	46%	120%
Resultado não operacional	116.677	0%	100%	57.756	0%	-50%	-226.076	0%	-294%
Resultado antes da tributação e da participação nas sobras	11.439.335	19%	100%	19.129.704	33%	67%	24.680.541	45%	116%
Imposto de renda e contribuição social	-383.122	-1%	100%	-312.746	-1%	-18%	-430.031	-1%	12%
Imposto de Renda	-218.715	0%	100%	-173.518	0%	-21%	-242.172	0%	11%
Contribuição Social	-164.407	0%	100%	-139.228	0%	-15%	-187.859	0%	14%
Sobras Líquidas	11.056.212	19%	100%	18.816.958	33%	70%	24.250.510	45%	119%

Fonte: adaptado do SICOOB Credija (2016, 2017 e 2018).

4.1.4 Demonstração das Sobras ou Perdas

Na Análise Vertical da DSP, as contas que houve maior variação do ano de 2016 para 2018 na Credija, assim como na Credisulca foram a Resultado com Operações de Crédito, onde em 2016 representava 66% da Intermediação Financeira, já em 2017 86% e em 2018 99%, caracterizando que a cooperativa está muito dependente deste tipo de receita. A Operações de Captação no Mercado com elevação de 8%; e Outras Despesas Administrativas, apresentando uma queda de 10%.

Na Análise Horizontal, a conta que se destacou foi também a Resultado com Títulos e Valores Mobiliários, onde apresentou uma involução de 59% no ano de 2017 em relação a 2016 e uma involução de 97% em 2018 em relação a 2016. Receitas de Prestação de Serviços apresentou uma evolução de 126% de 2016 para 2018, já Outras Receitas Operacionais, uma evolução de 371% de 2016 para 2018.



4.2 ANÁLISES INDICES DE LIQUIDEZ

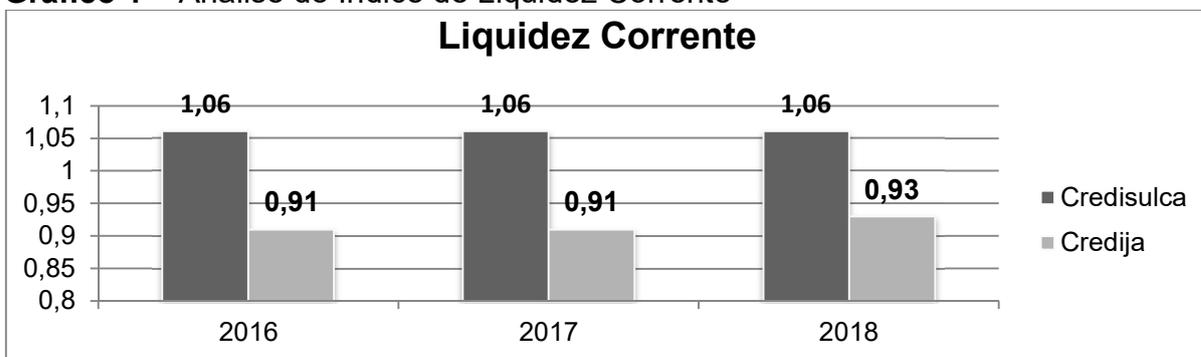
Os índices de liquidez são responsáveis por avaliar a capacidade de pagamento da cooperativa.

4.2.1 Análise do Índice de Liquidez Corrente

Quanto à análise do índice de Liquidez Corrente, observa-se que os indicadores se mantiveram no mesmo patamar durante os anos na cooperativa Credisulca, mantendo-se sempre em 1,06. Desta maneira, pode-se concluir que a mesma tem uma boa capacidade de pagamento a curto prazo, pois durante os três anos, ela manteve o índice acima de 1, sendo ideal.

Já a cooperativa Credija, manteve os três anos abaixo de 1, o que não é muito bom, pois se ela precisasse quitar todas as suas obrigações no curto prazo, ela não teria recursos suficientes.

Gráfico 1 – Análise do Índice de Liquidez Corrente



Fonte: elaborado pela autora. (2019)

4.2.2 Análise do Índice de Liquidez Imediata

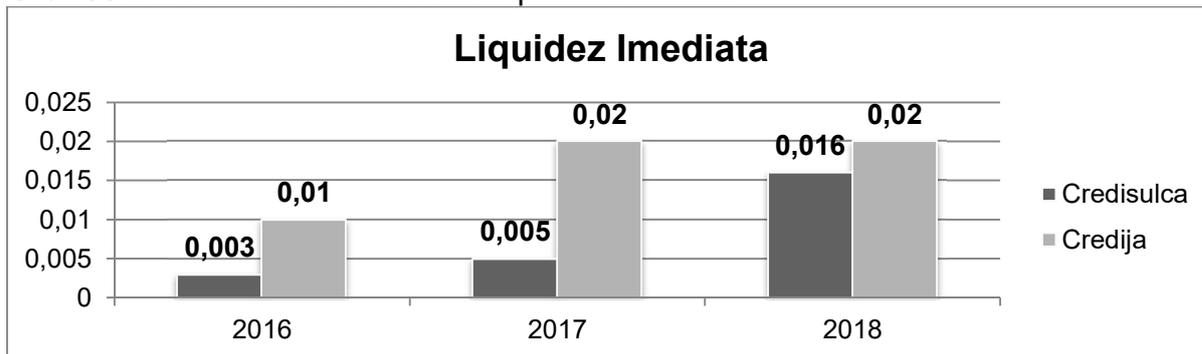
O índice de liquidez imediata serve para mensurar quanto que a cooperativa possui disponível para pagar suas obrigações imediatamente.

Desta maneira, percebe-se que nos três anos analisados, a Credisulca manteve seus índices de liquidez imediata abaixo de 1, tendo um aumento de 0,013 dos anos de 2016 para 2018.

Credija também se manteve abaixo de 1, com aumento de apenas 0,01 de 2016 para 2018. Isso quer dizer que ambas não seriam capazes de sanar suas obrigações no curto prazo apenas com o caixa e seus equivalentes. Mas isso não é ruim, pois significa que seus recursos não estão ociosos, isto é, estão investindo em aplicações financeiras a longo prazo, entre outros.



Gráfico 2 – Análise do Índice de Liquidez Imediata



Fonte: elaborado pela autora. (2019)

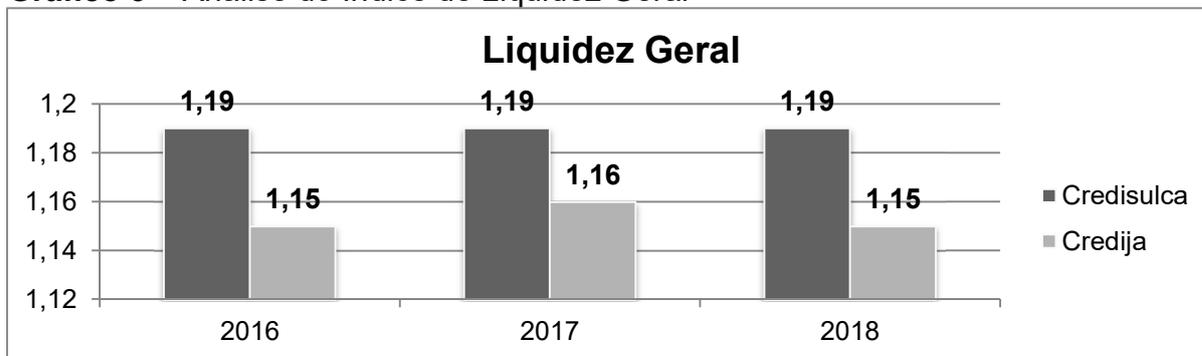
4.2.3 Análise do Índice de Liquidez Geral

O índice de liquidez geral tem por objetivo apresentar a real saúde financeira da cooperativa, mostrando sua capacidade de honrar com seus compromissos, considerando tudo o que se possa converter em dinheiro.

Nas duas cooperativas analisadas, os índices se mantiveram acima de 1 durante os três anos, o que significa que para cada R\$1,00 de obrigações, a cooperativa Credisulca possui R\$1,19 de ativos realizáveis no ano de 2017 e 2018; e R\$1,20 em 2016.

Já a Credija, possui R\$1,15 nos anos de 2016 e 2018; e R\$1,16 em 2017. Ambas conseguem assim, arcar com suas obrigações.

Gráfico 3 – Análise do Índice de Liquidez Geral



Fonte: elaborado pela autora. (2019)

4.3 ANÁLISES ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Os índices de Endividamento têm como principal finalidade mostrar o nível de comprometimento do capital próprio da cooperativa, com o capital de terceiros. Eles nos informam se é utilizado mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários.

4.3.1 Análise do Índice de Participação de Capital de Terceiros

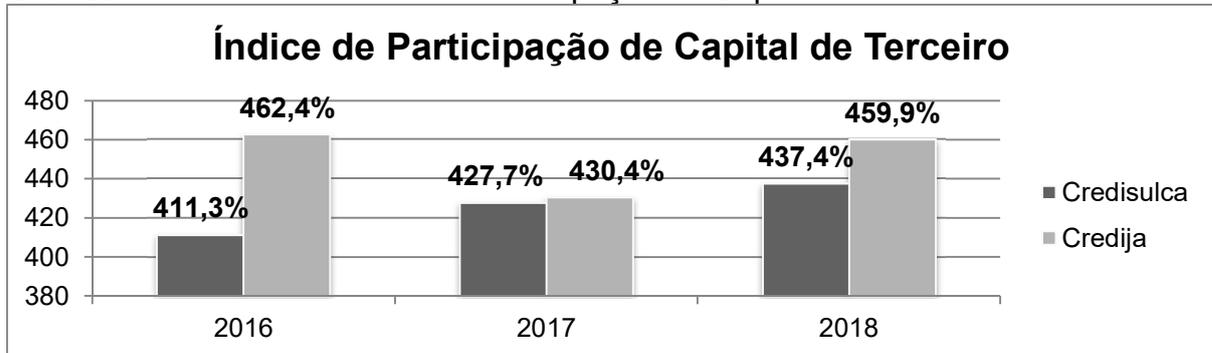
O índice de Participação de Capital de Terceiros (Quantidade) mostra quanto o ativo total está sendo financiado com recursos de terceiros. Portanto, quanto maior for este quociente, mais endividada estará a cooperativa.



Conforme análise realizada, a cooperativa Credisulca possuía um índice de 411,3% em 2016, passando para 437,4% em 2018, portanto, houve um aumento de 26,10%.

Já Credija, possuía em 2016 um índice alto de 462,4%, caindo para 427,7% em 2017 e se elevando novamente em 2018, com 459,9%.

Gráfico 4 – Análise do Índice de Participação de Capital de Terceiros



Fonte: elaborado pela autora. (2019)

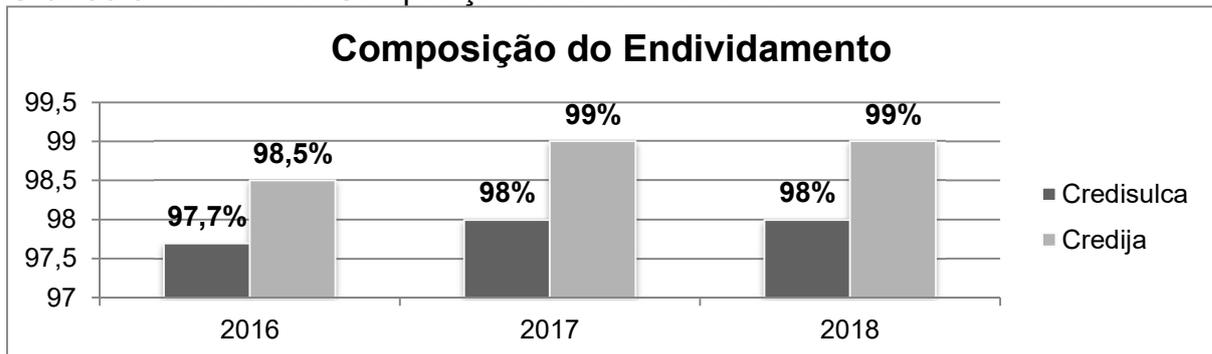
4.3.2 Análise da Composição do Endividamento

A Composição do Endividamento (Qualidade) indica qual o percentual de obrigações em curto prazo em relação à dívida da cooperativa, sendo por meio deste índice que ela saberá se suas dívidas são de curto ou longo prazo.

Na Credisulca, este índice se manteve igual de 2016 a 2018. Isso significa que nos três anos 98% das dívidas com terceiros são de curto prazo.

A Credija também se manteve no mesmo índice nos três anos analisados, concluindo que em 2016, 2017 e 2018 99% das dívidas com terceiros são de curto prazo.

Gráfico 5 - Análise da Composição do Endividamento



Fonte: elaborado pela autora. (2019)



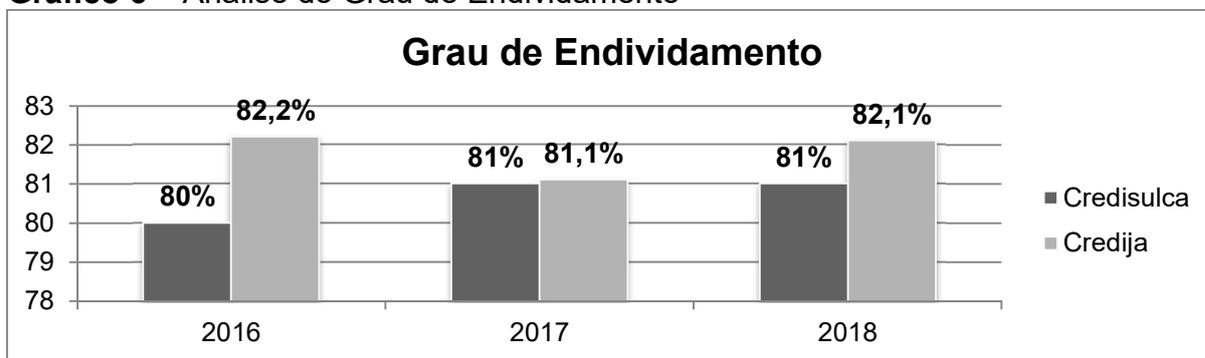
4.3.3 Análise do Grau de Endividamento

O Grau de Endividamento (Grau) tem por objetivo apresentar a estrutura de capital da cooperativa, isto é, quanto ela apresenta de endividamento para cada R\$100,00 de ativos.

A cooperativa Credisulca apresentou em 2016 um índice de 80%, elevando para 81% em 2017 e 2018, ou seja, para cada R\$100,00 de Ativos, a cooperativa possui R\$81,00 de dívidas.

Já a Credija possui um índice um pouco mais elevado, sendo que em 2016 ela possuía 82,2%, caindo para 81,1% em 2017 e finalizando com 82,1% em 2018, portanto, para cada R\$100,00 de Ativos, a cooperativa possuía R\$82,10 de dívidas.

Gráfico 6 – Análise do Grau de Endividamento



Fonte: elaborado pela autora. (2019)

4.4 ANÁLISES INDICES DE RENTABILIDADE

Os Índices de Rentabilidade visam apresentar a rentabilidade dos capitais investidos e serve para mensurar a eficiência econômica da cooperativa.

4.4.1 Análise do Retorno Sobre Investimento

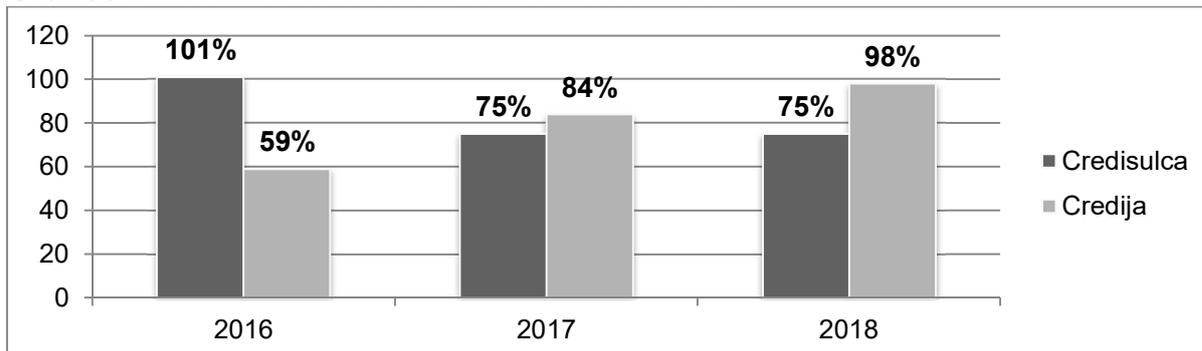
O Retorno Sobre Investimento (ROI) indica a conexão entre o dinheiro ganho ou perdido por meio de um investimento e a quantia de dinheiro investido.

Neste índice, a cooperativa Credisulca apresentou uma queda de 26% do ano de 2016 para 2018. Porém, se mantiveram bem elevados durante os três anos, podendo-se considerar índices bons. Portanto, conclui-se que para cada R\$100,00 investido em aplicações, houve um rendimento de R\$101,00 em 2016 e R\$75,00 em 2017 e 2018.

Já a Credija, em 2016, para cada R\$100,00 investido em aplicações obteve um rendimento de R\$59,00, em 2017 R\$84,00 e em 2018 R\$98,00, podendo-se notar uma expressiva elevação em seus percentuais.



Gráfico 7 – Análise do Retorno Sobre Investimento



Fonte: elaborado pela autora. (2019)

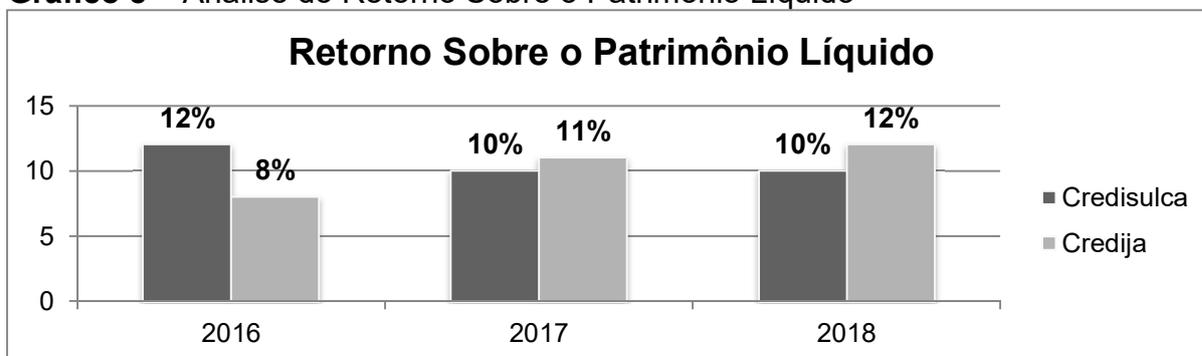
4.4.2 Análise do Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

O Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE) significa a determinação do retorno que a cooperativa tem dos recursos aplicados por seus associados,

No caso da Credisulca, houve uma diminuição significativa de 2016 a 2018, apenas 2%. Conclui-se que para cada R\$100,00 de recursos investidos na cooperativa, o retorno para os associados foi de R\$12,00 em 2016 e R\$10,00 em 2017 e 2018.

Na Credija, houve um aumento de 4% de 2016 para 2018, portanto, no ano de 2016 houve um retorno para os associados de R\$8,00 em 2017 R\$11,00 e em 2018 R\$12,00.

Gráfico 8 – Análise do Retorno Sobre o Patrimônio Líquido



Fonte: elaborado pela autora. (2019)

4.5 ANÁLISES INDICES DE LUCRATIVIDADE

Os Índices de Lucratividade são utilizados para comparar os lucros obtidos com as receitas recebidas por meio da movimentação ao longo do exercício contábil da cooperativa.

4.5.1 Análise da Margem Bruta

A margem bruta é o índice de lucratividade que relaciona o lucro bruto com a receita líquida.

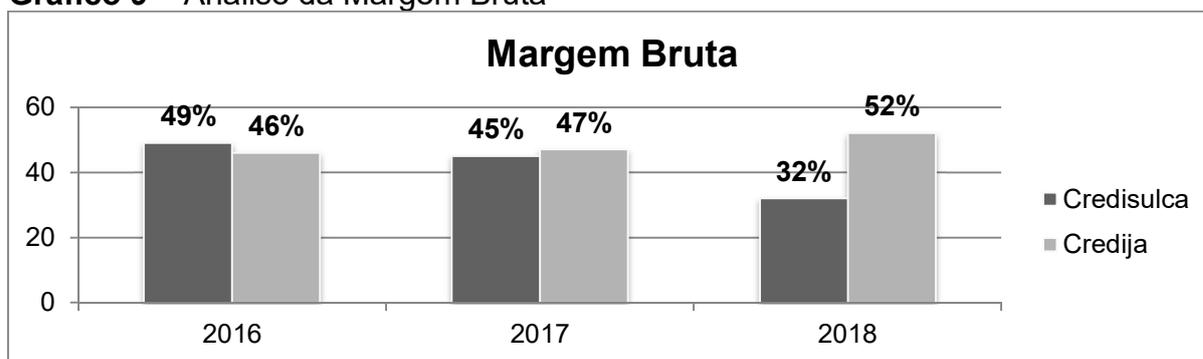
No ano de 2016 na Credisulca, para cada R\$100,00 de receita líquida, a cooperativa possuía R\$49,00 de lucro bruto. De 2016 a 2018 a cooperativa teve uma



queda no percentual de 17%, finalizando 2018 com apenas R\$32,00 de lucro bruto para cada R\$100,00 de vendas.

Na cooperativa Credija, em 2018, ano em que o índice apresentou maior percentual, conclui-se que para cada R\$100,00 de receita líquida, a Credija possuía R\$52,00 de lucro bruto. Em 2016 e 2017 o percentual ficou em 46% e 47%, respectivamente.

Gráfico 9 – Análise da Margem Bruta



Fonte: elaborado pela autora. (2019)

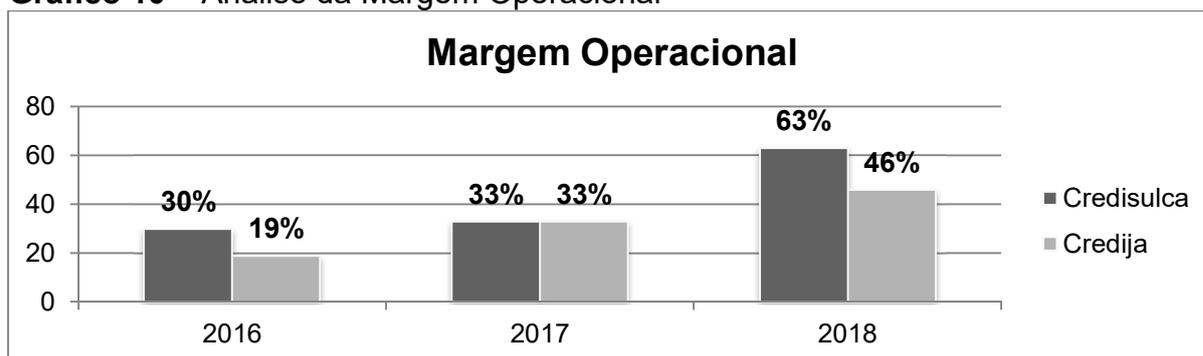
4.5.2 Análise da Margem Operacional

A margem operacional é o índice de lucratividade que relaciona o lucro operacional com a receita líquida de vendas.

Na Credisulca, houve um aumento no percentual, de 30% em 2016 foi para 63% em 2018, ou seja, para cada R\$100,00 de receita líquida, a cooperativa teve R\$63,00 de lucro operacional.

A cooperativa Credija também apresentou aumento em seus percentuais. Em 2016 ela possuía 19% e em 2018 46%, ou seja, houve uma elevação de 27%.

Gráfico 10 – Análise da Margem Operacional



Fonte: elaborado pela autora. (2019)

4.5.3 Análise da Margem Líquida

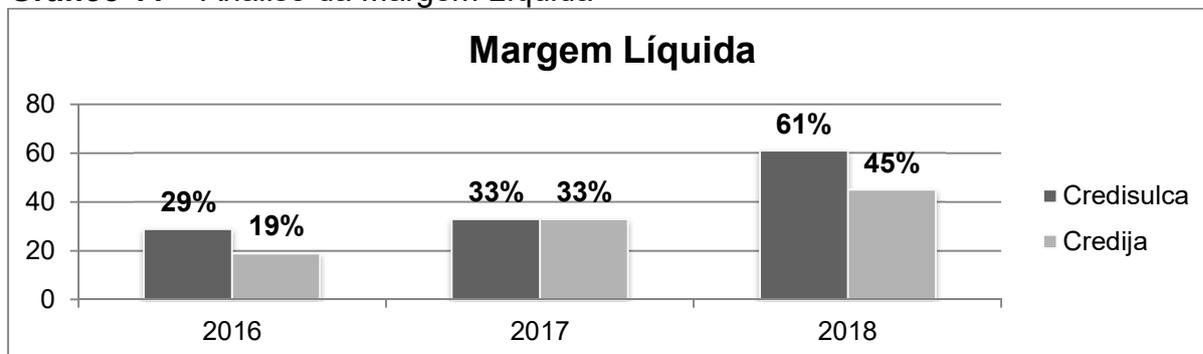
A margem líquida é o índice de lucratividade mais genérico de uma companhia, pois relaciona o lucro líquido com as vendas.

A Credisulca apresentou um aumento em seu percentual, de 29% em 2016 passou a ser 61% em 2018, ou seja, para cada R\$100,00 a cooperativa possuía R\$61,00 de lucro disponível.



Na Credija, houve um aumento também: de 19% em 2016 para 45% em 2018. Conclui-se que para R\$100,00 a cooperativa tinha R\$45,00 de lucro disponível.

Gráfico 11 – Análise da Margem Líquida



Fonte: elaborado pela autora. (2019)

4.6 PARECER DE ANÁLISES

Em conclusão a análise realizada referente ao desempenho econômico-financeiro das duas cooperativas de crédito observou-se que, no geral, a cooperativa que demonstrou melhor desempenho durante os três anos analisados foi a Credisulca, pois ela apresentou melhor dinâmica de seu capital por meio de uma Liquidez com índices considerados adequados, assim como o Endividamento, onde obteve resultados que não afetavam seu desenvolvimento de mercado. No entanto, a Credija não deixou a desejar, ela também possui um bom índice de Liquidez e Endividamento, porém não superou a Credisulca.

Em relação à Rentabilidade, a cooperativa Credisulca foi a que apresentou melhor desempenho também, o que significa que os investimentos feitos propiciaram resultados mais positivos em relação à Credija, apesar de que no Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, as duas cooperativas quase se igualaram.

Quanto a Lucratividade, os índices da Credisulca foram o que melhor se apresentaram, com a margem operacional e líquida bem elevadas. No entanto, quem apresentou melhor índice de margem bruta foi a Credija.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do século XX, as Cooperativas de Crédito no Brasil, passaram a ter uma grande representatividade na economia do país, conquistando olhares mais meticulosos das autoridades legislativas para esta categoria de instituição financeira. Consequentemente, foram desenvolvidas leis que regem suas funções.

Por serem consideradas instituições que estão cada vez mais se destacando no mercado financeiro e uma das maiores concorrentes dos Bancos, as Cooperativas de Crédito merecem um estudo atencioso em relação as suas atividades desenvolvidas.

Assim, este estudo teve como objetivo realizar uma análise dos indicadores econômico-financeiros dos anos de 2016, 2017 e 2018 das Cooperativas de Crédito SICOOB Credisulca e SICOOB Credija, ambas localizadas no extremo sul de Santa Catarina, tendo como estudo as demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial e



Demonstrativo de Sobras ou Perdas, ficando clara a importância de uma análise econômica e financeira em cooperativas, proporcionando um melhor entendimento acerca das demonstrações contábeis das duas cooperativas estudadas.

Em resposta a questão problema deste artigo, pode-se concluir que as duas cooperativas possuem uma situação financeira estável, estando dentro dos padrões considerados satisfatórios para o segmento, revelando um bom índice em relação à captação de depósito a prazo, ativo e outros produtos, tendo uma boa estrutura financeira com capacidade suficiente para atender as necessidades de seus associados. É importante destacar que foram considerados os principais índices de verificação para demonstrar o desempenho de cada organização, que são Liquidez, Endividamento, Rentabilidade e Lucratividade.

Durante o desenvolvimento deste artigo, foram identificadas algumas limitações de pesquisa, como a carência de livros específicos sobre a análise econômica financeira em cooperativas de crédito, o que delimitou a pesquisa devido à ausência de maiores dados em relação ao tema definido.

Os conteúdos apresentados neste artigo não evidenciam toda a complexidade do conteúdo, diante disto, pode-se recomendar para futuros estudos, a utilização de indicadores mais específicos, com maior relevância e que representem de forma mais detalhada o desempenho dos indicadores das cooperativas de crédito.



6 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico e Financeiro**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.p.191

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Extrato do Registro de Informações no Banco Central**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/p/REGISTRATO>. Acesso em: 13 de out, 2018.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. – 5. reimpr.- São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, Wagner Lara; ALBERTO, José Guilherme Chaves. **Cooperativas de crédito: características e implantação**. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/viewFile/2102/3759>. Acessado em: 15 de set. 2018

CHING, Y. H. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. 3 ed. São Paulo. 2010.

COSSERMELLI, B. C. – **A utilização de índices de liquidez e rentabilidade na análise da gestão do desenvolvimento empresarial**. UNISEPE, 2014.

DIAS, Donaldo de Souza; DA SILVA, Monica Ferreira. **Como escrever uma Monografia: Manual de Elaboração com Exemplo e Exercícios**. São Paulo: Atlas, 2010.

FORTUNADA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projeto de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: demonstrações financeiras**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josediton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014. 252 p.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **O cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã**. Brasília, DF: Confefbras, 2012. 429 p.

MENEZES, José Salvino de. **Cooperativismo de crédito: o futuro para a economia sustentável**. Disponível em: <http://cooperativismodecredito.com.br/news/2012/10/cooperativismo-de-credito-o->



[futuro-para-a-economia-sustentavel-por-jose-salvino-de-menezes](#). Acesso em: 15 de set. de 2018.

MORANTE, Antonio Salvador. **Análise das demonstrações financeiras: aspectos contábeis da demonstração de resultado e do balanço**. São Paulo: Atlas, 2007.

NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1374.pdf. Acesso em: 2 de nov. de 2018.

PEREIRA, A.C. **Contribuição à análise e estruturação das demonstrações financeiras das sociedades cooperativas brasileiras: Ensaio de abordagem social**. Contab. Vista e Rev. Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 33-41. Dez. 1995.

REIS, A. C. R. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. São Paulo: Saraiva, 2003.

RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é cooperativismo**. Brasiliense, 2017.

SICOOB Central SC/RS. **O SICOOB SC/RS**. Disponível em: <http://www.sicoobsc.com.br/sicoob-sc/>. Acesso em: 12 de abr. de 2019.

SICOOB Credisulca. **A história do sonho de cooperar**. Disponível em: <http://www.credisulca.coop.br/portal/institucional>. Acesso em 12 de abr. de 2019.

SICOOB Credija. **É cooperar o que nos faz crescer**. Disponível em: <https://www.credija.com.br/sobre-a-credija/>. Acesso em 12 de abr. de 2019.

SILVA, G. D. **Índices Financeiros e Lucratividade: um estudo dos índices de rentabilidade**. UFPA. 2013

VERGARA, S. C. – **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15ª edição. – São Paulo: Atlas, 2014.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Gestão financeira para cooperativas de produção, consumo, crédito e demais sociedades**. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. DC Luzzatto Editores, 2013.
